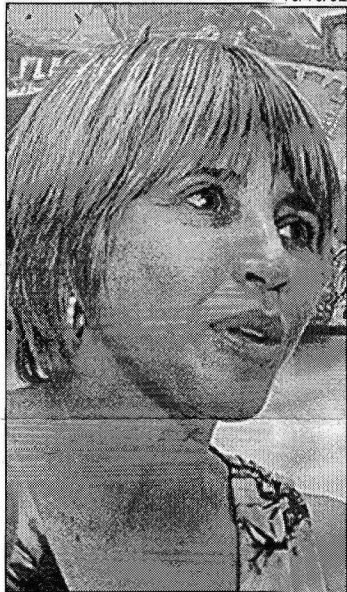




MANINHA: "Ausência de chefia prejudica o trabalho"

Nos postos, demora de até seis meses

Mesmo assim, nem tudo é sinal de tranquilidade. Depois que os diretores das regionais são nomeados, cada um fica encarregado de preparar uma lista com os nomes de confiança que vai indicar. Essa relação é submetida ao secretário de Saúde e, por fim, repassada ao governador. O próprio secretário admite que a chefia de um centro de saúde pode demorar até seis meses para ser indicada.

Secretária de Saúde du-

rante o governo Cristovam Buarque, a deputada federal eleita Maria José Maninha (PT-DF) acredita que não existe razão para tanta demora. "Quando assumi a secretaria, nomeei toda minha equipe em uma semana", disse ela, lembrando que a falta de chefia acaba engessando o trabalho.

Mas essas não são as únicas reclamações. "Nós estamos trabalhando de boa vontade, cada um segurando as pontas como pode para

não piorar a situação do hospital", afirma uma servidora do Hospital Regional de Ceilândia, que pediu para não ser identificada. Embora tenha sido exonerada, essa servidora continua exercendo a função comissionada, sem receber por isso.

O secretário atual rebate as críticas. Ele se defende lembrando que, quando assumiu a secretaria, há dois meses, todos os cargos estavam ocupados. "Nem por isso deixou de faltar remédios

ou se evitou a maior crise de todos os tempos na saúde do DF", relembra. "Colocar alguém incompetente é pior que deixar o cargo vago", completa Arnaldo Bernardino. O secretário também lembra que nenhum servidor está trabalhando de graça. No caso de antigos comissionados que não faziam parte do quadro, ele alega que, se alguém estiver trabalhando nessas condições, é por conta própria.

Até o momento, não hou-

ve, nem no Ministério Público, nem no SindSaúde, queixas de deficiências no atendimento público por conta do atraso nas nomeações. Bernardino acusa a existência de uma parcela de servidores que está pressionando para as nomeações porque contam com as gratificações no orçamento mensal. "Isso é intromissão. Mas peço a essas pessoas que tenham paciência. A gestão da saúde é muito cara e, por isso, precisa ser cuidadosa", defende-se.